

As formas de tratamento no ensino do português a alunos de língua materna chinesa

Ye LIN^a & Maria Helena ANÇÃ^b

Resumo

Enquanto parte importante das competências sociolinguística e pragmática, as formas de tratamento (FTs) têm sido reconhecidas como uma temática de estudo fundamental que merece particular atenção na área de Educação em Línguas. Atualmente, devido à posição importante da Língua Portuguesa (LP) entre as línguas mundiais e diversos intercâmbios e cooperações entre a China e os países lusófonos, aprender Português como Língua Estrangeira (PLE) recebe uma atenção e um interesse crescentes na China. Neste contexto, elaboramos um trabalho de revisão de literatura, pretendendo fazer uma nova sistematização das FTs do Português Europeu (PE) e do Chinês (LC), ilustrar as convergências e divergências entre os dois sistemas, bem como contribuir com algumas propostas didáticas em termos de incorporação das FTs no ensino de Português a alunos de língua materna chinesa (LMC). O presente estudo integra-se num paradigma interpretativo e de abordagem qualitativa, adotando a análise de conteúdo como técnica privilegiada.

Palavras-chave: formas de tratamento; convergências e divergências; ensino de PLE; alunos de LMC

1. Introdução

O século atual é marcado pela etiqueta da “globalização”. Esta etiqueta traz-nos bastantes mudanças de âmbito social, político, económico e cultural e também nos exige intercâmbios e integrações em todos os campos. Tais mudanças fazem com que decorram interações cada vez mais frequentes entre povos e comunidades linguísticas no mundo atual, em que os falantes de língua chinesa (LC)¹ e de língua portuguesa (LP) estão inseridos. Neste caso, novas necessidades são atribuídas à área da Educação em Línguas Estrangeiras (LEs). Como afirma Gyulai (2012: 7), “hoje em dia não é suficiente conhecer uma nova língua como um sistema linguístico, mas é necessário abordá-la como uma ferramenta da comunicação”. Naturalmente, também no que diz respeito ao ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE), apenas falar

e perceber o português não é suficiente para ensinar PLE na China. Os alunos precisam de ter conhecimentos nas áreas da cultura e da história, entender as regras internacionais, conhecer as normas que regem as relações interpessoais, etc., para se tornarem num elemento-chave para as comunicações internacionais (Wang 2014: 96).

As formas de tratamento (FTs), enquanto parte fundamental da competência sociolinguística, ou mais precisamente da cortesia linguística, são “em português, uma área de reconhecida dificuldade, não só no que concerne à sua tradução para outras línguas, mas também no que diz respeito ao ensino da língua, quer enquanto língua estrangeira quer enquanto língua materna” (Duarte 2010: 133).

A complexidade do uso das FTs em português europeu (PE) foi registada em vários estudos: Carreira (1995,

^a Universidade de Línguas Estrangeiras de Jilin, Departamento de Português; Universidade de Aveiro, CIDTFF/LEIP, Departamento de Educação e Psicologia; Bolseira Camões-Instituto da Cooperação e da Língua, Portugal || ✉ linye@ua.pt

^b Universidade de Aveiro, CIDTFF/LEIP, Departamento de Educação e Psicologia || ✉ mariahelena@ua.pt

1 No presente artigo, a LC refere-se ao mandarim.

2001 e 2004), Cintra (1972), Conselho da Europa (2001), Duarte (2010 e 2011), Gouveia (2008), Hammermüller (1993), Marques (1988 e 1995), Rodrigues (2002), entre outros. Além disso, como é referido por Gouveia (2008), o desenvolvimento e a transformação social originam mudanças na produção discursiva e nas relações sociais, o que também traz mudanças profundas nas FTs em PE. Este fenómeno exige “uma nova descrição e sistematização das formas de tratamento usadas em português europeu” (Gouveia 2008: 98).

Com o rápido desenvolvimento do ensino de PLE na China nos últimos anos, as dificuldades sentidas pelos alunos de língua materna chinesa (LMC) na aquisição das FTs em PE começaram a receber atenção, particularmente por Chen (2014)² e Yi (2016)³. Apesar disso, existe ainda uma grande carência de estudos que possibilitem referências em termos de articulação e distinção de FTs entre os dois sistemas linguísticos com propostas didáticas para os docentes e alunos de PLE na China.

Como outros docentes e investigadores da área, assumimos a responsabilidade de melhorar o ensino de PLE a alunos de LMC, desenvolvendo todas as competências e, neste contexto, decidimos realizar o presente trabalho de revisão de literatura, tendo como objetivo elaborar uma descrição e organização do sistema de FTs do PE e do chinês, esclarecer pontos de contacto e pontos de divergência entre eles e contribuir com algumas propostas para o ensino de Português a alunos de LMC.

Para tal, em primeiro lugar, expomos o que entendemos por *revisão de literatura*. Explicitamos depois a seleção e a constituição do *corpus* de análise. Em terceiro lugar, fazemos a apresentação dos conceitos-chave e, finalmente desenvolvemos, respetivamente, a ressystematização das FTs em PE e em chinês. Depois de identificar as convergências e divergências entre as FTs em PE e em chinês, justificamos a importância da incorporação das FTs no ensino de Português a alunos de LMC e do ensino da interculturalidade e da interdisciplinaridade e, por último, avançamos com as conclusões e propostas.

2. O que entendemos por revisão de literatura

Cardoso, Alarcão & Celorico (2010: 26) referem que um trabalho de revisão de literatura se “destina, fundamentalmente, a conhecer (e a dar a conhecer) o estado da arte, sistematizando a informação obtida e transformando-a em conhecimento aprofundado sobre um dado tema.”

Partindo desta orientação metódica e criteriosa, acreditamos que um trabalho de revisão de literatura (que incide sobre a teoria e os procedimentos metodológicos dos estudos empíricos analisados), através da “identificação, localização e análise de documentos” (Coutinho 2015: 59) relacionados com o tema, deve realizar as tarefas de “dissecar e integrar, analisar e sintetizar” (Cardoso, Alarcão & Celorico 2013: 292), acrescentar, vincular e sistematizar as informações diversificadas e significativas, mas dispersas e incompletas, sem negligenciar a identificação de “onde estamos nós” (*op. cit.* 292) e esclarecer as limitações do estado atual da área e as perspetivas para o futuro.

3. *Corpus* de análise

Partindo dos objetivos definidos para o presente estudo, e após uma pesquisa bibliográfica e webgráfica exaustiva, delinear-se *a priori* os seguintes critérios de seleção de estudos para constituir o nosso *corpus* de análise:

- a) Delimitação do tema: as FTs em português/ em chinês;
- b) Delimitação do tipo de estudo: estudo teórico ou parte teórica de estudo empírico;
- c) Delimitação do tipo de publicação: artigo científico, livro (ou capítulo de livro), dissertação de mestrado/ doutoramento (em suporte impresso ou digital);
- d) Pertinência e representatividade: necessidade de considerar “como é que isto se relaciona com o meu estudo?” (Bento 2012: 44) e ter em conta que “os documentos escolhidos devem ser adequados como fonte de informação para corresponder ao objecto da análise que sobre eles irá recair”, considerar que “a parte selecionada” é “representativa do conjunto dos documentos” (Carmo & Ferreira 2008: 254).
- e) Qualidade de trabalho: É preciso incluir tanto estudos clássicos (autores que contribuíram com as primeiras abordagens de sistematização do objeto de estudo) como estudos recentes, que registam mudanças e desenvolvimentos da área, interessando os estudos mais sistemáticos e significativos. Excluem-se estudos “pouco significativos” (Bento 2012: 43) para o conteúdo do presente trabalho.

De acordo com os critérios definidos acima, selecionaram-se os catorze estudos enumerados na Figura 1 para constituírem o nosso *corpus* de análise.

2 Chen (2014) estuda principalmente a importância do papel da imersão na aquisição/aprendizagem das FTs em PE.

3 Destina-se a um estudo comparativo entre as FTs em PE e as FTs em chinês (mandarim).

Figura 1- *Corpus* de análise

Autor(es)	Ano	Título	Tipo
Cintra	1972	<i>Sobre «formas de tratamento» na língua portuguesa</i>	Livro
Mai, Pereira & Morais	(no prelo)	«Formas de tratamento»	Capítulo de livro (gramática)
Gouveia	2008	«As dimensões da mudança no uso das formas de tratamento em Português Europeu»	Capítulo de livro
Duarte	2010	«Formas de tratamento: item gramatical no ensino do Português Língua Materna»	Capítulo de livro
Cunha & Cintra	2014	«Pronomes de tratamento»	Capítulo de livro (gramática)
Rodrigues	2002	«Capítulo XI – As principais formas de tratamento em português europeu»	Capítulo de dissertação de doutoramento
Gu	1992	«礼貌, 语用与文化» / «Cortesia, pragmática e cultura»	Artigo em revista
Carreira	2004	«Les formes d'allocution du portugais européen: valeurs et fonctionnements discursifs»	Artigo em revista
Cao	2005	«现代汉语中的称谓语和称呼语» / «Os tratamentos designativos e vocativos em Chinês moderno»	Artigo em revista
Liu	2008	«跨文化交际中称呼语的礼貌规范» / «As regras de cortesia na utilização das formas de tratamento na comunicação intercultural»	Artigo em revista
You	2009	«从汉语称呼语中透视中国文化和礼貌» / «A cultura e a cortesia chinesa nas formas de tratamento em Chinês»	Artigo em revista
Duarte	2011	«Formas de tratamento em português: entre léxico e discurso»	Artigo em revista
Zhou	2011	«汉语称呼语及其语用分析» / «Análise das formas de tratamento em Chinês e os seus empregos pragmáticos»	Artigo em revista
Wan	2015	«跨文化交际语用及其失误浅析——以称呼语使用为例» / «O uso da língua na comunicação intercultural e análise de falhas pragmáticas: as formas de tratamento»	Artigo em revista

Convém esclarecer que no presente trabalho não nos limitamos a considerar os documentos elencados na Figura 1, tendo levado em conta também outros estudos dos mesmos autores acima referidos e, ainda, diversos estudos de outros autores que entendemos pertinentes para este trabalho.

4. Formas de tratamento corteses

Sendo parte integrante do conjunto de estratégias de cortesia linguística – de acordo com Carreira (2001, 2004), Gu (1992), Haverkate (1994), Rodrigues (2002), You (2009) – as FTs, “como as formas de delicadeza em geral, são peças fundamentais na regulação da relação interpessoal” (Duarte 2010: 135). O seu emprego “faz parte das normas que regem a interação discursiva, tendo uma primordial importância na interlocução” (Duarte 2011: 98). Além disso, constituem “um dos mais óbvios elos de ligação entre a própria estrutura da língua e a estrutura da sociedade, no sentido em que refletem a organização desta em termos de instituições (a família, os sistemas jurídico

e educativo, etc.) e de estratificação (idade, classe, género, profissão, educação, etc.)” (Gouveia 2008: 93). Neste sentido, o estudo das FTs não se inclui apenas na disciplina Linguística, mas também na Sociolinguística, a qual merece atenção particular.

As FTs podem ser corteses ou descorteses, sendo que o grau de cortesia de um tratamento não é equivalente ao seu nível de reverência, distância e formalidade, mas depende da sua adequação pragmática. Isto é, não se pode julgar que um ato de fala é ou não cortês sem o associar ao contexto em que se insere. Neste caso, as FTs corteses usam-se para tratar alguém adequadamente de acordo com o contexto enunciativo. No que se refere às FTs descorteses, concordamos com Rodrigues (2002), quando considera que nelas se incluem não só os insultos, mas também todos os tratamentos inadequados⁴. Por isso, dependendo dos casos comunicativos e da adequação da utilização, as FTs podem funcionar não só como meios atenuadores de um ato ameaçador da face⁵, mas também como meios reforçadores de um ato de valorização da face⁶.

4 Rodrigues (2002: 287) justifica esta sua opinião, dizendo que, por exemplo, “tratar alguém inadequadamente (usar o *tuteio* quando seria de esperar o *voceio*) não é propriamente um insulto, mas apenas descortesia.”

5 *Face-threatening acts*, sigla inglesa: FTAs (cf. Brown & Levinson 1987).

6 *Actes anti-menaçants* (cf. Kerbrat-Orecchioni 1992) ou “en quelque sorte le pendant positif des FTA ‘s” (cf. Kerbrat-Orecchioni 2005), em português significam atos de valorização da face (positiva).

Já que o contexto é determinante na escolha adequada das FTs, é importante assinalar que fatores envolvidos no contexto devem ser tidos em consideração pelo locutor na utilização do tratamento cortês. Para Rodrigues (2002: 288), esses fatores são “as propriedades reais ou presumidas (representações) dos interlocutores (considerados individualmente ou como auditório) – idade, sexo, cultura, estatuto socioprofissional, etc.”; “as suas relações de poder ou solidariedade”, “o quadro espaço-temporal onde se encontram e onde se dá e desenvolve a interação verbal”, bem como “o objetivo pretendido”.

Na mesma linha, de acordo com Duarte (2010: 134-135), “o locutor tem de ter em conta, ao dirigir-se ao interlocutário, as diferenças sociais, de idade, a proximidade ou a distância da relação, a formalidade ou informalidade da situação discursiva, isto é, o conjunto dos papéis socio-comunicativos de um dado acontecimento interaccional”. Também Gu (1992) defende que a classe social, o sexo, a idade e o papel desempenhado pelos interlocutores, a familiaridade e a distância social entre eles, a situação da conversa (formalidade, ambiente, sítio) são fatores decisivos da escolha das FTs, mas em diferentes situações, a importância de cada fator é variável.

Outros estudos (Cao 2005; Chen 2014; Conselho da Europa 2001; Vieira 2008; Wan 2015; You 2009, entre outros) destacaram a influência crucial da cultura para a utilização das FTs, isto é, consideram que cada grupo cultural têm as suas especificidades no que diz respeito ao uso das FTs.

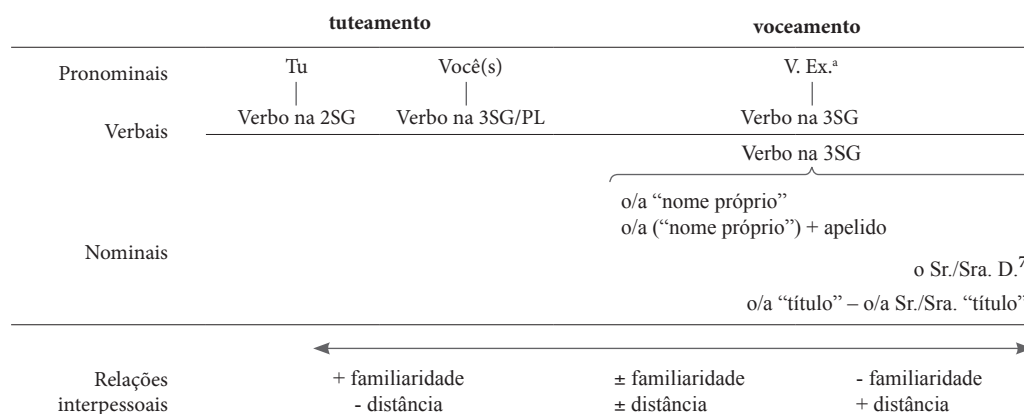
5. O sistema das FTs em PE

As FTs em PE têm recebido diferentes classificações. Cintra (1972) e Duarte (2010), adotando um ponto de vista morfosintático, dividem as FTs em PE em pronominais, nominais e verbais. Cintra (1972) contribuiu, também, com outra classificação semântico-pragmática, a partir do critério de proximidade ou distanciamento entre os interlocutores, distinguindo formas próprias da intimidade, formas usadas no tratamento de igual para igual (ou de superior para inferior) e que não implicam intimidade, de formas chamadas “de reverência” / “de cortesia” que, por sua vez, se repartem por uma série muito variada de níveis, correspondentes a distâncias diversas entre os interlocutores (cf. Cintra 1972: 14-15).

O Conselho da Europa (2001), de acordo com a formalidade do contexto enunciativo, apresentou uma distinção entre as FTs informais, formais e oficiais. Já Rodrigues (2002) registou uma categorização em termos de sintaxe (i.e. sujeito, vocativo e objeto) e outra distinção ao nível da referência enunciativa (i.e. alocutivos a si próprio, delocutivos e elocutivos). O mesmo autor propôs ainda dois paradigmas de tratamentos alocutórios: *tuteamento* e *voceamento*. No que diz respeito às FTs nominais, em Rodrigues (2002), elas podem ser subdivididas em nome próprio e/ou nome apelido, nome de parentesco, nome de afeto, nome de profissão, título académico, título nobiliárquico, títulos honoríficos, senhor/a e/ou dona, nomes de relação especial e insultos.

Baseando-nos nos estudos do *corpus* de análise que analisam as FTs em PE, nomeadamente nas classificações de Cintra (1972) e na apresentação de Carreira (2004), relativa aos tratamentos alocutivos, sistematizamos na Figura 2 as FTs mais correntes em PE.

Figura 2 - Principais FTs em PE



7 Atualmente, este tratamento também é considerado como uma “forma pronominalizada e mesmo pronominal” (Rodrigues 2002: 359).

Os valores semântico-pragmáticos das FTs são variados ao nível de familiaridade e de distanciamento. Contudo, não colocámos nesta figura os traços de “+ cortês” ou “-cortês”, porque “tratar alguém adequadamente” não significa escolher um tratamento situado num valor extremo (o mais alto ou o mais baixo) do nível de distanciamento ou de familiaridade, mas sim avaliar as relações interpessoais e analisar ainda todos os outros fatores socioculturais do contexto comunicativo; assim se define o tratamento mais apropriado. Como tal, apresentaremos uma descrição detalhada do uso de cada tratamento em PE.

Tu e o tratamento verbal da 2ª pessoa, como uma forma de intimidade, é um tratamento apropriado “em contexto de proximidade social ou familiar” entre amigos, familiares e colegas de faixa etária próxima (Duarte 2010: 135). No entanto, hoje em dia, “as relações interpessoais se constroem contextualmente a partir de uma base de maior igualdade em termos de estatuto entre os actores sociais” (Gouveia 2008: 97). Por isso, atualmente, o tratamento de *tuteamento* pode ser utilizado “também entre desconhecidos (jovens) e mesmo de filhos para pais” (Rodrigues 2002: 343), “tendendo a ultrapassar os limites da intimidade propriamente dita, em consonância com uma intenção igualitária ou, simplesmente, aproximativa” (Cunha & Cintra 2014: 372), mas não servem para situações formais.

Você (explícito), que “é hoje tratamento corrente que situa, todavia, os interlocutores no quadro de cortesia, se bem que a um nível ou grau pouco elevado” (Rodrigues 2002: 352), constitui um tratamento “igualitário ou de superior para inferior (em idade, em classe social, em hierarquia)” (Cunha & Cintra 2014: 372). Segundo Duarte (2011: 87), esta FT é “inaceitável na maior parte dos casos, sobretudo sempre que exista dissimetria social ou de idade entre os interlocutores” e “quase inadmissível, geralmente sentido como grosseiro ou, pelo menos, pouco cortês”. Por isso, para evitar mal-entendidos e situações desconfortáveis, normalmente, é substituído pela FT verbal de 3SG com sujeito nulo.

Existem ainda as seguintes formas, ditas “*de reverência*” (Carreira 1995, 2004):

Nome Próprio ou (*Nome Próprio*) + *Apelido*, que pode ser usado entre os conhecidos relativamente mais próximos (em relação aos casos de “o/a Senhor/a”) e nas situações informais.

O/a Senhor/a, de forma isolada ou acompanhada de outros tratamentos nominais, é uma forma frequen-

temente utilizada entre conhecidos não próximos e desconhecidos, a fim de expressar respeito do falante ao(s) ouvinte(s). A formalidade da situação do seu uso é relativamente maior em relação às situações da utilização de *Tu*, *Você* e *Nome Próprio* ou (*Nome Próprio*) + *Apelido*. Apresentam-se as seguintes formas de reverência:

- a) O Senhor/ A Senhora
- b) O Senhor + apelido / nome próprio + apelido
A Dona/Senhora Dona + nome próprio (apelido)⁸
- c) (O Senhor) + título académico (Dr., Arq.º, Eng.º, Professor) + nome próprio + apelido
- d) (A Senhora) + título académico (Dr.ª, Arq.ª, Eng.ª, Professora...) + nome próprio + apelido
- e) O/A Senhor/a + nome da profissão ou da função (funcionário, jornalista...)

A *senhora dona* (caso b) apresenta mais formalidade e distanciamento do que *dona*⁹. Além disso, é preciso esclarecer que, mesmo que no passado *D. + Nome próprio* fosse muito utilizado e ainda hoje seja frequentemente ouvido na comunicação entre portugueses, atualmente, com as mudanças no uso das FTs em PE, só o tratamento *a senhora dona* é considerado cortês para as mulheres (Vieira 2008). Na fórmula c), tal como se apresenta na Figura 2, quando o elemento *o/a Senhor/a* é acrescentado, o grau de familiaridade diminui, enquanto a distância aumenta, em relação à forma *Título*.

A forma *Vossa Excelência* é definida como um “tratamento cerimonioso” ou oficial por Cunha & Cintra (2014: 375). De acordo com os autores, esta FT é utilizada oralmente em ambientes como “Academias, Corpo Diplomático” ou situações como “emprego de comércio dirigindo-se a cliente, telefonista dirigindo-se a quem solicita uma ligação” (*op. cit.* 376). Na linguagem escrita, é mais usada a sua abreviatura *V. Ex.ª* como uma forma adequada (isto é, cortês) em correspondências oficiais ou comerciais.

Além das FTs mais correntes em PE acima apresentadas, também se utilizam tratamentos de parentesco (pai, mãe, filho/a, tio/a...), tratamentos de afeto (querido/a, amor...), tratamentos honoríficos (vossa magnificência, vossa reverência...), entre outros, em determinados contextos, para mostrar intimidade, simpatia ou formalidade, respetivamente.

Em PE, a FT pode ser utilizada isoladamente (ou com fórmulas de cumprimento) para chamar a atenção do(s)

8 Segundo Rodrigues (2002), não é cordial tratar os indivíduos do sexo feminino apenas pelo apelido. De acordo com Gyulai (2012: 41), “Senhora Maria, sem Dona, pelo menos em Portugal, revela menos consideração.”

9 Note-se que, segundo Ançã (2017), o tratamento por *D. + nome próprio* é socialmente incorreto, devendo usar-se *Srª D. + nome próprio*.

destinatário(s) ou iniciar uma conversa de maneira delicada, mas também quando “eventualmente acompanha o enunciado imperativo” (Carreira 2001: 86). Neste contexto, “pode ter como efeito o reforço ou a atenuação do ato direto de ordem” (*op. cit.* 86), isto é, a escolha adequada de FT pode, além de atenuar atos ameaçadores da *face* (a força do ato direto), produzir atos de valorização da *face* (mostrar respeito pelo alocutário), possibilitando assim tanto cortesia negativa como cortesia positiva¹⁰.

6. O sistema das FTs em chinês

Para uma identificação mais clara e sistemática das convergências e divergências entre as FTs alocutivas em PE e em chinês, consideramos indispensável explicitar, previamente, o sistema das FTs alocutivas em chinês. Assim sendo, realizamos uma revisão dos estudos de Cao (2005), Gu (1992), Liu (2008), Mai, Pereira & Morais (no prelo), Wan (2015), You, (2009) e Zhou (2011), sintetizando as suas teorias e propostas e a descrição do sistema das FTs alocutivas na LC.

No sistema linguístico do chinês, os verbos não possuem flexões. Isto significa que o verbo sozinho, sem o sujeito explícito, não demonstra como deve ser tratado o destinatário. É sempre o sujeito explícito por FTs pronominais ou nominais que manifesta o nível de proximidade e de distância entre os interlocutores e o grau de respeito em relação ao destinatário. Portanto, em chinês não existem FTs verbais, mas apenas as FTs pronominais e nominais.

I. FTs pronominais (2ª pessoa)

(1) Singular

- (a) 你 ‘nǐ’ *Forma de intimidade*
Tratamento igualitário ou de superior para inferior.
- (b) 您 ‘nín’ *Forma de reverência*
Tratamento de inferior para superior (em hierarquia ou em idade) ou em situações formais ou de serviços (não obrigatoriamente de inferior para superior em idade).

(2) Plural

- (a) 你们 ‘nǐmen’

II. FTs nominais

(3) Nome próprio:

- (a) 爱国 ‘Àiguó’¹¹

(4) FT + nome apelido

- (a) 小 xiǎo¹² ‘pequeno’ (ex. Xiǎo Lǐ)
(b) 大 dà¹³ ‘grande’ (ex. Dà Zhōu)
(c) 老 lǎo¹⁴ ‘velho’ (ex. (Lǎo Wáng)

(5) Nome completo

- (b) 李娜 ‘Lǐ Nà’
(c) 王刚 ‘Wáng Gāng’

(6) (Nome apelido +) *tratamento respeitoso*¹⁵

- (a) 先生 xiānshēng ‘senhor’
(b) 女士 nǚshì ‘senhora’
(c) 太太 tàitai / 夫人 fūrén ‘senhora casada’
(d) 小姐 xiǎojiě ‘senhora jovem’

(7) Nome de parentesco

- (a) 爸爸 bàba ‘pai’
(b) 妈妈 māmā ‘mãe’
(c) 哥哥 gēgē ‘irmão mais velho’
(d) 表姐 biǎojiě ‘prima mais velha’

(8) Nome de afeto

- (a) 亲爱的 qīn'ài de ‘querido/a’

(9) (Nome apelido +) título (não se diferencia no sexo):

- (a) 老师 lǎoshī ‘professor/a’
(b) 医生 yīshēng ‘médico’

(10) (Nome apelido +) nome de cargo (não se diferencia no sexo)

- (a) 校长 xiàozhǎng ‘reitor’
(b) 秘书 mìshū ‘secretário/a’

(11) Tratamentos comuns sociais:

- (a) 同志 tóngzhì ‘camarada’

10 De acordo com Kerbrat-Orecchioni (1992: 179), a cortesia negativa consiste em dois aspetos: a) evitar atos ameaçadores à *face* e b) fazer compensação para atenuar os atos ameaçadores à *face* realizados; a cortesia positiva consiste em efetuar a produção de AVFs.

11 Nome completo: 王爱国 ‘Wáng Àiguó’

12 Para os jovens.

13 Para indivíduos que não são jovens nem velhos.

14 Destinado a pessoas a partir da meia-idade.

15 Designação e classificação proposta por Mai, Pereira & Morais (no prelo).

É visível que, em chinês, os apelidos se posicionam antes dos nomes próprios e, também, antes dos tratamentos respeitosos, títulos profissionais e cargos. A formalidade, como outros fatores relevantes, determina a escolha das FTs em chinês: os tratamentos (1a), (3), (4), (7) e (8) são tratamentos utilizados nas situações menos formais enquanto as FTs (1b), (6), (9) e (10) são adequadas aos contextos relativamente formais.

A cortesia em chinês, além de se traduzir na utilização adequada das FTs acima enumeradas de acordo com o contexto enunciativo, também se rege por um princípio específico, que consiste na “estima e modéstia”, ou melhor dizendo, a tendência para elevar a posição dos ou-

tros e baixar a posição do locutor. Segundo Gu (1992), Liu (2008), You (2009) e Wan (2015), na cortesia linguística chinesa, quando se refere o “eu” ou “o(s) meu(s)/a(s) minha(s)...”, escolhe-se a forma para “depreciar”; no caso de se referir o destinatário ou “o(s) seu(s)/a(s) sua(s)...”, utiliza-se a forma para “apreciar e valorizar”, nomeadamente nas comunicações formais ou oficiais. Na Figura 3, em seguida, apresentam-se alguns exemplos de FTs para expressar estima e modéstia em chinês. Os caracteres sublinhados com duas linhas têm o sentido de apreciar e valorizar, enquanto os sublinhados por uma linha têm o sentido de humildade e modéstia.

Figura 3 - A expressão da estima e da modéstia das FTs em chinês

	FT	Empresa	Apelido	Filho
Formas dirigidas ao destinatário	您 ¹⁶ 阁下	贵公司	尊姓	令郎
	nín gé xià 'V. Ex ^a '	guì gong sī 'A vossa empresa'	zūn xìng 'O seu apelido'	lìng láng 'O seu filho'
Formas que se referem ao locutor	鄙人	蔽公司	鄙姓	小儿
	bǐ rén 'Eu'	bì gōng sī 'A nossa empresa'	bǐ xìng 'O meu apelido'	xiǎo'ér 'O meu filho'

7. Convergências e divergências entre as FTs em PE e em chinês

Para diminuir as dificuldades e problemas que se colocam na aprendizagem e no uso das FTs em PE pelos alunos de LMC, consideramos necessário esclarecer os pontos de contacto e os pontos de divergência entre as FTs em PE e em chinês.

Fazendo parte do sistema de cortesia linguística, em ambas as línguas, a escolha adequada das FTs é determinada pelas características dos interlocutores (idade, sexo, papel desempenhado, religião, poder, hierarquia...), a proximidade ou a distância da relação interpessoal, a formalidade da comunicação, tabus culturais, entre outros fatores socioculturais. Este é um ponto de contacto entre as duas línguas.

No que diz respeito às divergências, a primeira diz respeito ao caso das FTs com “sujeito nulo”. Como referimos anteriormente, diversamente do PE, no sistema da LC não há FTs verbais devido à ausência de flexões nos verbos.

Uma outra diferença consiste no facto de, em chinês, o apelido isolado não poder funcionar como uma FT, ao passo que em PE pode ser uma FT dirigida aos indivíduos do sexo masculino (conhecidos e próximos). Em chinês,

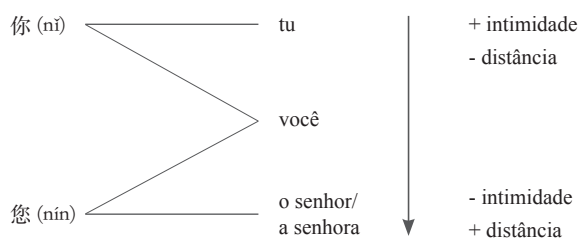
é aceitável a FT pelo nome próprio tanto para os homens como para as mulheres, diferentemente do PE. Como já foi referido, em PE, dependendo do nível de familiaridade, é aceitável tratar um homem pelo seu nome próprio, apelido, nome completo, Sr. + (*Nome próprio*) *Apelido*..., mas não é recomendável tratar uma mulher apenas pelo apelido (ou Sr.^a D.^a / (Sr.) *Título* + *Apelido*). Além disso, as posições dos apelidos também são diferentes nas duas línguas: em chinês, surgem antes dos nomes próprios e, também, antes dos tratamentos respeitosos, títulos profissionais e cargos, enquanto em PE acontece exatamente o contrário.

Em português, como concluímos pela Figura 2, há um eixo contínuo que indica o nível de distância e de formalidade entre diferentes FTs. Diversamente, em chinês, mesmo que também haja distinção ao nível da distância e da formalidade entre algumas FTs, não há este tipo de diferença entre 你 (nǐ) e o tratamento pelo nome (completo ou próprio), por um lado, nem entre 您 (nín) e tratamentos respeitosos, títulos profissionais e cargos, por outro.

Além das divergências já referidas, existem também diferenças entre as duas línguas no que diz respeito às FTs pronominais de 2SG: “你 (nǐ)” e “您 (nín)” em chinês, *tu* e *você/ o senhor/a senhora* em PE. Vejamos, na Figura 4, as relações entre essas FTs:

¹⁶ Forma de reverência da 2ª pessoa singular.

Figura 4 - FTs pronominais (em chinês e em PE) da 2ª pessoa do singular



As formas 你 (*nǐ*) e *tu* são FTs de proximidade, representando tratamento igualitário, ou de superior para inferior. Quanto a 您 (*nín*), cujo emprego já foi justificado anteriormente, apresenta menos intimidade e mais distância que 你 (*nǐ*). Desta forma, o tratamento por *você* pode corresponder a 你 (*nǐ*) e pode ser utilizado também entre iguais ou de superior para inferior (em idade ou em hierarquia). Por outro lado, com tratamento com mais distância que *tu*, em alguns casos, *você* em PE também pode representar 您 (*nín*). Sendo um tratamento que exprime respeito, 您 (*nín*) isolado também pode interpretar o tratamento *o senhor/a senhora*.

No que diz respeito aos fatores que determinam a escolha de FTs, mesmo que, geralmente, sejam semelhantes em PE e em chinês, pode dizer-se que a cada fator pode ser atribuída importância diferente nas duas culturas, como, aliás, Chen (2014: 29) registou:

Em português, de acordo com Carreira (1995), a ordem social e as suas hierarquias, a maior ou menor familiaridade, a idade e o sexo são, por ordem decrescente, os fatores que, mais diretamente, influenciam a escolha das FTs. Em chinês, segue-se principalmente a ordem de hierarquia social e etária¹⁷, seguida pelo critério de proximidade.

Esta divergência é consequência da diferença entre a cultura portuguesa e a cultura chinesa. Na verdade, na cortesia chinesa, a hierarquia (etária e social) ocupa um lugar muito mais importante do que na cortesia portuguesa.

Para além do que foi dito, é ainda importante referir que, em chinês, as FTs possuem uma função que em PE não existe. Elas funcionam como uma forma de cumprimento de inferior para superior (em idade, em classe social, em hierarquia, ou simplesmente para mostrar a reverência), sem serem acompanhadas por fórmulas de

cumprimento¹⁸. Pode-se cumprimentar alguém usando *tio*, *tia*, *avó*, *avô*, *diretor*, *professor*, conforme os casos, sendo essas FTs precedidas frequentemente pelo apelido da pessoa cumprimentada.

Outra diferença cultural que pode originar divergências na utilização das FTs entre a LP e a LC consiste na consciência da “modéstia”. A “modéstia” é muito mais valorizada na cultura chinesa do que na cultura portuguesa. Além disso, a definição de “modéstia” é diferente nas duas culturas. Na cultura chinesa, baixa-se a posição de si próprio para elevar a posição dos outros, enquanto na cultura portuguesa a modéstia consiste em não se valorizar ostensivamente. Por conseguinte, o que, em chinês, difere significativamente do PE é, obviamente, a “modéstia” apresentada pela distinção da FT escolhida para o caso de se referir a si próprio e ao alocutário. Esta “modéstia” manifesta-se também noutras formas de cortesia linguística.

8. A incorporação das FTs no ensino de PLE a alunos de LMC

As FTs têm sido reconhecidas como parte integrante do conjunto de estratégias de cortesia linguística por vários autores (Carreira 2001, 2004; Duarte 2010, 2011; Gu 1992; Haverkate 1994; Rodrigues 2002; You 2009, entre outros). São, por isso, fundamentais para a regulação da relação interpessoal e a realização de melhor efeito comunicativo. Assim sendo, a sua aprendizagem é imprescindível para todos os alunos de PLE.

Nos estudos de Carreira (2004), Chen (2014), Duarte (2010, 2011), Gyulai, (2012) e Hammermüller (2004), o uso das FTs em PE é apontado como um aspeto bastante complexo para os estrangeiros. Dada a sua complexidade e a grande diferença das FTs em chinês, defendemos uma melhor incorporação das FTs no ensino de Português aos alunos de LMC, para que situações de constrangimento e conflito sejam evitadas, contribuindo assim para o desenvolvimento da competência comunicativa.

Como dissemos anteriormente, a distinção entre a cultura portuguesa e a cultura chinesa determina divergências óbvias entre as duas línguas no tocante ao uso das FTs. Neste caso, acreditamos que, para melhor incorporar as FTs no ensino de PLE a alunos de LMC, não é suficiente introduzir apenas conhecimentos linguísticos, mas é ainda necessário promover um ensino baseado na interculturalidade. Como referem Bizarro & Braga (2005: 831), deve-se “criar uma interligação contínua e consciente entre a prática da língua e a interpretação e compreen-

17 Segundo a mesma autora, “a idade assume, (...), uma importância maior do que a hierarquia social” Chen (2014: 27). Neste sentido, na sociedade chinesa, as pessoas mais velhas, mesmo de hierarquia social inferior, são muito respeitadas.

18 De acordo com Li (2012), FTs, perguntas e fórmulas de saudação são as três formas de cumprimento mais correntes em chinês.

são das diferentes culturas co-presentes (as maternas e as estrangeiras)”.

O ensino de PLE, como de qualquer outra língua estrangeira, é “um processo multidimensional e complexo” (Grosso 2007: 83). Sendo uma vertente fundamental do sistema da cortesia linguística - indubitavelmente indispensável no ensino de PLE a alunos de LMC - as FTs também representam um campo multidisciplinar. Este facto implica, então, para além da vertente da interculturalidade, também a interdisciplinaridade do ensino de PLE a alunos de LMC.

9. Considerações finais

No presente trabalho de revisão de literatura, analisámos o *corpus* constituído por sete estudos sobre as FTs em PE e sete estudos sobre as FTs em chinês. Com base nesses estudos, analisámos o conceito de FTs corteses e os fatores que determinam a sua escolha/utilização. Nesse sentido, apresentámos uma nova sistematização das FTs em PE e em chinês. Além disso, identificámos e discutimos as principais convergências e divergências relativas à utilização das FTs nas duas línguas.

Tendo em conta a importância da aprendizagem das FTs para o desenvolvimento de todos os elementos da competência comunicativa, bem como possíveis dificuldades causadas pela complexidade das FTs em PE, devido às grandes diferenças entre as duas línguas e suas respectivas culturas, chegámos à conclusão de que uma melhor incorporação das FTs no ensino de Português a alunos de LMC é imprescindível para o desenvolvimento de competências, mas não apenas para a obtenção de diploma. Propomos então que, em termos didáticos, sejam contempladas abordagens interculturais e interdisciplinares, transformando o ensino de PLE de “construção de um conhecimento setorizado” em um ensino que oportuna a “construção de um conhecimento integrado” (Bizon 1994: 51).

Como todos os estudos, o nosso apresenta algumas limitações. Mesmo que o número de documentos analisados tivesse sido superior aos catorze, não conseguiríamos apresentar todas as possibilidades existentes em FTs das duas línguas e explicitar todos os pormenores e diferenças entre elas. Acreditamos que o estudo das FTs no ensino de PLE a alunos de LMC é um campo infundável, nomeadamente com as mudanças sociais e culturais e, também, com o aparecimento contínuo de novas necessidades e desafios a nós, docentes de PLE. Neste caso, é urgente dedicar uma maior atenção a este campo, com mais trabalhos de investigação dos docentes de PLE a alunos de LMC.

Referências¹⁹

- ANÇÁ, Maria Helena (2017) Reunião de trabalho do Laboratório de Investigação de Educação em Português (LEIP) do Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro. Aveiro, Aveiro, Portugal.
- BENTO, António (2012) «Como fazer uma revisão de literatura: Considerações teóricas e práticas». *Revista JA (Associação Académica da Universidade da Madeira)* 65: 42-44.
- BIZARRO, Rosa & Fátima BRAGA (2005) «Da(s) cultura(s) de ensino ao ensino da(s) cultura(s) na aula de Língua Estrangeira». Em *Homenagem ao Professor Doutor Mário Vilela*, Org. por Secção de Linguística do Departamento de Estudos Portugueses e de Estudos Românicos, pp. 823-835. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- BIZON, Ana Cecília Cossi (1994) *Características da interação em contexto de ensino regular e em contexto de ensino interdisciplinar de português língua estrangeira*. Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Linguística Aplicada, Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada na Área de Ensino-Aprendizagem de Segunda Língua e Língua Estrangeira.
- BROWN, Penelope & Stephen LEVINSON (1987) *Politeness: Some universals in language usage*. New York: Cambridge University Press.
- CAO, Wei (3 de 2005) «现代汉语中的称谓语和称呼语» «Os tratamentos designativos e vocativos em Chinês moderno». *Journal of Jiangsu University (Social Sciences)* 7(2): 62-69.
- CARDOSO, Teresa, Isabel ALARCÃO & Jacinto Antunes CELORICO (2010). *Revisão da literatura e sistematização do conhecimento*. Porto: Porto Editora.
- CARDOSO, Teresa, Isabel ALARCÃO & Jacinto Antunes CELORICO (2013). «MAECC®: um caminho para mapear investigação». *Indagatio Didactica* 5(2): 289-299.
- CARMO, Hermano & Manuela FERREIRA (2008) *Metodologia da Investigação: guia para auto-aprendizagem* (2ª ed.). Lisboa: Universidade Aberta.
- CARREIRA, Maria Helena Araújo (1995) *Modalisation linguistique en situation d'interlocution: proxémique verbale et modalisation en portugais*. Université de Paris IV, Thèse de doctorat en Linguistique.
- CARREIRA, Maria Helena Araújo (2001) «A delicadeza em Português. Para o estudo das suas manifestações linguísticas». Em *Semântica e Discurso. Estudos de linguística portuguesa e comparativa (Português/Francês)*, pp. 82-93. Porto: Porto Editora.
- CARREIRA, Maria Helena Araújo (2004) «Les formes d'allocation du portugais européen: valeurs et fonctionnements discursifs». *Franco-British Studies*: 35-45.
- CHEN, Di (2014) *O papel da imersão na aprendizagem das formas de tratamento em português europeu por alunos chineses*. Universidade de Coimbra, Faculdade de Letras, Dissertação de Mestrado em Português como Língua Estrangeira e Língua Segunda.
- CINTRA, Luís Filipe Lindley (1972) *Sobre «formas de tratamento» na língua portuguesa*. Lisboa: Horizonte.
- CONSELHO DA EUROPA (2001) *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, Ensino, Avaliação*. Porto: Edições ASA.
- COUTINHO, Clara Pereira (2015) *Metodologia de investigação em ciências humanas e sociais: Teoria e prática*. Coimbra: Almedina.
- CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley (2014) *Nova gramática do português contemporâneo*. Lisboa: Edições João Sá da Costa.

19 A tradução dos títulos e fontes das obras originalmente publicadas em chinês é da responsabilidade das autoras.

- DUARTE, Isabel Margarida (2010) «Formas de tratamento: item gramatical no ensino do Português Língua Materna». Em *Gramática: história, teorias, aplicações*, org. por Ana Maria Brito, pp. 133-146. Porto: Centro de Linguística da Universidade do Porto.
- DUARTE, Isabel Margarida (2011) «Formas de tratamento em português: entre léxico e discurso». *Matraga* 18(28): 84-101.
- GOUVEIA, Carlos (2008) «As dimensões da mudança no uso das formas de tratamento em Português Europeu». Em *Actas do Colóquio de Homenagem a Fernanda Irene Fonseca: O fascínio da Linguagem*, ed. por Maria de Fátima Oliveira e Isabel Margarida Duarte, pp. 91-100. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- GROSSO, Maria José (2007) «A actividade comunicativa em português do falante de língua materna chinesa». Em *Aproximações à Língua Portuguesa*, coord. por Maria Helena Ançã, pp. 83-90. Aveiro: Universidade de Aveiro - Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores.
- GU, Yueguo (1992) «礼貌、语用与文化». (Tradução para Português: Cortesia, pragmática e cultura). *外国语文双月刊* 4:10-17.
- GYULAI, Éva Viktória (2012) *Abordagem das formas de tratamento nas aulas de Português Língua Segunda/Língua Estrangeira*. Universidade do Porto, Faculdade de Letras, Relatório de Estágio - Mestrado em Português língua Segunda/ Língua Estrangeira.
- HAMMERMÜLLER, Gunther (1993) *Die Anrede im Portugiesischen. Eine soziolinguistische Untersuchung zu Anderkonventionen und Portugiesischen*. Chemnitz: Nov Never Verlag.
- HAMMERMÜLLER, Gunther (2004) *Adresser ou eviter, c'est la question... Comment s'adresser à quelqu'un en portugais sans avoir recours à un pronom ou à une autre forme équivalente*. Acesso em 24 de janeiro de 2018, disponível em https://cvc.cervantes.es/lengua/coloquio_paris/ponencias/pdf/cvc_hammermueller.pdf
- HAVERKATE, Henk (1994) *La cortesia verbal: estudio pragmatolinguístico*. Madrid: Editorial Gredos.
- KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine (1992) *Les interactions verbales, tome II*. Paris: Armand Colin.
- KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine (2005) *Le discours en interaction*. Paris: Armand Colin.
- LI, Suming (2012). 面向对外汉语教学的汉英礼貌用语对比分析 «*Estudo comparativo de linguagem cortês em chinês e em inglês para o ensino de Chinês Língua Estrangeira*». Shenyang: Universidade Normal de Shenyang.
- LIU, Dongyan (2008) «跨文化交际中称呼语的礼貌规范». «As regras de cortesia na utilização das formas de tratamento na comunicação intercultural». *黑龙江科技信息* 34: p. 270.
- MAI, Ran, PEREIRA, Urbana & MORAIS, Carlos (no prelo). *Gramática Chinesa para Falantes de Português*. Aveiro: Instituto Confúcio da Universidade de Aveiro.
- MARQUES, Maria Emília Ricardo (1988). *A complementação verbal. Estudo sociolinguístico* (Vol. I). Universidade Nova de Lisboa, Dissertação de Doutoramento da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.
- MARQUES, Maria Emília Ricardo (1995) *Sociolinguística*. Lisboa: Universidade Aberta.
- RODRIGUES, David Fernandes (2002) *Cortesia linguística: Uma competência discursivo-textual*. Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Dissertação de doutoramento em Linguística.
- VIEIRA, Alice (28 de setembro de 2008) «Senhoras Donas, por favor!» *Jornal de Notícias*. Acesso a 22 de janeiro de 2018, disponível em: http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/EFE-MERIDES/AliceVieira/Recortes/JornaldeNoticias/Jornalde-Noticias_28Set2008_0012.pdf
- WAN, Li (7 de 2015). «跨文化交际语用及其失误浅析——以称呼语使用为例». «O uso da língua na comunicação intercultural e análise de falhas pragmáticas: as formas de tratamento». *时代文学* 7: p. 47.
- WANG, Jiangmei (2014) «A urgência da criação de uma licenciatura em Português nas Universidades Chinesas no contexto de estudo das línguas estrangeiras pouco utilizadas». Em *O Português na China - Ensino e Investigação*, coord. por Maria José Grosso e Ana Paula Cleto, pp. 88-98. Lisboa: Lidel.
- YI, Zemeng (2016) *O estudo comparativo das formas de tratamento em português (Europeu) e chinês (Mandarim)*. Universidade de Aveiro, Departamento de Línguas e Culturas, Dissertação de Mestrado em Línguas, Culturas e Literaturas.
- YOU, Qi (2009) «从汉语称呼语中透视中国文化和礼貌». «A cultura e a cortesia chinesa nas formas de tratamento em chinês». *科技信息 Science & Technology Information* 10: pp. 475 e 479.
- ZHOU, Meichen (9 de 2011) «汉语称呼语及其语用分析». «Análise das formas de tratamento em chinês e os seus empregos pragmáticos». *语言应用研究*: pp. 68-70.